

NOTÍCIAS CNTV



Boletim Eletrônico

Confederação Nacional dos Vigilantes - Brasília - DF 06/01/2016 - Edição 1422

Artigo: Sindicato dos Vigilantes de Barueri lamenta resultado da Campanha Salarial para a categoria

Após um ano de lutas realizadas pelo Sindicato dos Vigilantes de Barueri, como as reuniões mensais promovidas na sede, com a missão de elaborar junto com os trabalhadores a pauta de reivindicações em prol do avanço da qualidade de vida dos profissionais da segurança privada do Estado de São Paulo, os resultados da Campanha Salarial 2016 foram pífios e desapontaram totalmente à expectativa da nossa Diretoria.

O nosso compromisso sempre foi de lutar por maior respeito e valorização da categoria, mas infelizmente, apesar de nosso esforço, não conseguimos avançar na conquista de demandas que façam, realmente, diferença na vida do trabalhador. No final de dezembro, participamos de reunião, com outros sindicatos que representam a categoria, para fecharmos uma pauta unificada de reivindicações. Entretanto, infelizmente, esta não foi considerada no acerto final com patronal.

Discutimos este triste desfecho para a categoria, durante a última assembleia geral realizada com os trabalhadores da base de Barueri,

nos dias 22 e 23 de dezembro, quando analisamos o acordo coletivo final, que entra em vigor já neste mês e não apresenta nenhuma mudança real para o avanço da carreira do profissional do setor.

Não tivemos um reajuste salarial merecido, de acordo com o INPC acumulado nos últimos 12 meses, apenas reposição de 10,97%, sem nenhum ganho real. Com isso, o nosso piso continua sendo um dos mais baixos do Brasil, subindo somente para R\$ 1.351,78. O vigilante de instituição financeira, que assume um posto de alta periculosidade, também não conseguiu a aprovação de uma bonificação de 25% sobre o seu salário-base.

O aumento do vale-refeição não foi suficiente. Pedimos um reajuste do benefício para R\$ 27, mas só tivemos aprovação do valor de R\$ 16,40 por dia trabalhado, o que está longe do ideal. A cesta básica ainda não se tornou obrigatória e depende de um acordo da empresa com o funcionário. As mulheres vigilantes, principalmente as gestantes, ainda não tiveram seus direitos reconhecidos.



Amaro Pereira, presidente do Sindicato dos Vigilantes de Barueri

Ressalto, mais uma vez, não há crise na segurança privada! O setor cresce cada vez mais à custa da exploração dos trabalhadores. O ideal seria entrarmos em estado de greve geral como resposta a esse ato de desrespeito do patronal, mas ainda não temos número suficiente de trabalhadores dispostos a encarar este desafio.

Este cenário desanimador não vai enfraquecer nosso movimento de lutar pelos direitos da categoria. Neste ano, peço que os trabalhadores juntem-se a nós e participem mais das mobilizações. Sem participação, não há transformação.

Avante, vigilantes!

Por: Amaro Pereira, presidente do Sindicato dos Vigilantes de Barueri

Roubos a bancos aumentou mais de 300% em PE

Levantamento do Sindicato dos Bancários de Pernambuco aponta um aumento de 330% no número de roubos a agências bancárias no estado este ano, em comparação a 2014. Até o último dia 23 de dezembro, foram contabilizados 53 assaltos a mão armada. Já em 2014, foram registrados 16 ocorrências do tipo, segundo a instituição. A Secretaria de Defesa Social (SDS) contesta os números repassados pelo sindicato, mas reconhece o crescimento. De acordo com a SDS foram 34 roubos consumados em comparação a 18 do ano passado (+89%) e 12 tentativas em relação às 3 de 2014 (+300%).

Com 46 casos, a Região Metropolitana do Recife teve o maior número de assaltos, segundo o sindicato. Em contrapartida, o interior contabilizou sete ocorrências. Para o secretário de assuntos jurídicos e de segurança do sindicato, José Rufino, a maioria das ações poderiam ter sido evitadas se lei que rege a segurança bancária fosse cumprida.

“A gente poderia não ter 18 desses assaltos se fosse cumprida e fiscalizada pelas prefeituras. Por exemplo, a lei prevê no mínimo dois vigilantes por pavimento da agência, há bancos que só contam com dois para todo o estabelecimento. A lei não se preocupa com dinheiro, mas com a segurança do consumidor e do funcionário”, completa.

Outro fator que acredita ter influenciado o aumento no número de abordagens é que as agências estão cada vez menores. “Com isso, as pessoas procuram mais o autoatendimento que os caixas físicos. Ninguém quer ficar apertado dentro do banco. Isso permite uma

maior aproximação do assaltante”, pondera.

De acordo com o sindicato, os suspeitos utilizaram pedras, marretas, armas de grosso calibre e simulacros para realizarem as ações durante o ano. “A quantidade de pessoas roubadas é absurda. A gente não pode divulgar o número para não incentivar, mas é algo muito sério”, alega Rufino.

Em nota, a SDS acredita que o fenômeno se dá pelo atual contexto de recessão econômica e desemprego. “Isso pode ser notado pela quantidade de assaltos praticados por pessoas sem experiência nesse tipo de ação criminosa”, diz o texto. A secretaria ainda alega “que a Polícia Militar reformula constantemente o planejamento de ações repressivas nos principais corredores da Região Metropolitana do Recife, enquanto a Polícia Civil tem agido com ações de inteligência, para identificar e prevenir investidas”.

Ainda segundo a SDS, houve uma tentativa de parceria com instituições e a Federação Brasileira de Bancos (Febraban), mas a iniciativa não teve êxito. A secretaria ainda menciona que a proposição da lei 15.687, que permite o acesso às imagens dos circuitos internos das agências deverá auxiliar a combater esse tipo de crime. “Ela vai auxiliar bastante a polícia, principalmente no curso dessas ocorrências, e com isso podemos acreditar na redução das estatísticas no ano de 2016”, conclui a nota.

Fonte: G1

Sindicato de Niterói denunciara UPAs e empresas no MPT

O Sindicato dos Vigilantes de Niterói e Regiões (SVNIT) já está reunindo a documentação necessária para denunciar as Unidades de Pronto Atendimento (UPA) e as empresas contratadas e que estão em débito com os vigilantes. Os trabalhadores continuam de braços cruzados em resposta ao atraso dos salários, férias, 13 salário, além das rescisões contratuais dos que foram desligados.

Agora, os ataques chegam também em forma de ameaças. Por estarem lutando por seus direitos, os

vigilantes são chantageados com possíveis demissões caso continuem exercendo seus direitos.

“Os vigilantes são seres humanos, não escravos. Sou vigilante e sei o que eles sofrem em seu posto de serviço. Vamos continuar juntos, lutando em parceria com os companheiros e buscando garantir aquilo que é direito”, afirmou o presidente do SVNIT e secretário Geral da Confederação Nacional dos Vigilantes (CTV).

Fonte: CNTV

Violência contra bancos na Paraíba em 2015 foi a maior de todos os tempos

Os bandidos iniciaram o ano de 2016 com o arrombamento de um caixa eletrônico do Banco do Brasil, na cidade de Guarabira, no Agreste Paraibano. Foi a continuidade da crescente onda de violência envolvendo instituições financeiras no Estado, que encerrou o ano de 2015 com 132 ocorrências; o maior índice de crimes envolvendo bancos na Paraíba.

A maior parte das ocorrências foi de explosão, com 76 casos, que representa 57,58% das modalidades criminosas praticadas. O alvo preferido dos bandidos continua sendo o Bradesco, com 67 crimes, ou seja 50,76% dos bancos atingidos.

Além das explosões, foram contabilizados este ano: 27 arrombamentos, 14 casos de saidinha de banco, 11 tentativas de arrombamento e quatro assaltos. Em comparativo com 2014, este ano já foram registrados 15 casos a mais de explosões do que todas as ocorrências do tipo no ano passado.

Sobre o banco com o maior número de ocorrências nos últimos cinco anos, o Bradesco lidera com 233 casos. Nesse período, apenas em 2012 sofreu dez ataques a menos que o Banco do Brasil.

Este 2015 o mapa da violência contra bancos na Paraíba, mostrou claramente que os crimes foram concentrados na Mesorregião da Mata Paraibana, com 56 ocorrências, seguidos de 49 investidas no Agreste, 17 na Borborema e 10 no Sertão.

Na Mesorregião da Mata

Paraibana foram 56 crimes envolvendo bancos, sendo: 23 arrombamentos, 13 explosões, 11 saidinhas de bancos, oito tentativas de arrombamento e um assalto. A predominância das ocorrências aconteceu na Microrregião de João Pessoa, onde há a maior concentração de agências e pontos de atendimento bancário no estado, com 75% dos ataques. O Bradesco foi vítima de 21 crimes, seguido do Banco do Brasil com 14.

Na Mesorregião do Agreste foram 49 investidas contra bancos em 2015, com destaque para a Microrregião de Campina Grande, onde aconteceram 16 casos, seguidos de 10 no Curimataú. Do total de crimes, 76% foram explosões a caixas eletrônicos. Aqui, o Bradesco também foi o alvo preferido dos bandidos, com 51% dos casos, seguido do Banco do Brasil, com 31% do total.

Na Mesorregião da Borborema dezesseis explosões e um assalto foram praticados durante o ano passado. Na Microrregião do Cariri foram praticados 76% dos crimes, com destaque para o violento ataque ao Banco do Brasil, que culminou com a explosão do cofre da agência Serra Branca, na madrugada de 25 de novembro, quando os bandidos sitiaram o pelotão da Polícia Militar e comandaram o terror.

Na Mesorregião do Sertão Paraibano foram explodidos nove caixas eletrônicos e feito um arrombamento. Todos os crimes foram praticados contra o Bradesco.

Atenta à questão da insegurança, que vem se agravando a cada ano, a diretoria do Sindicato dos Bancários da Paraíba tem buscado soluções junto aos bancos, ao poder legislativo, através das câmaras de vereadores e assembleia estadual, e ao poder executivo, através das prefeituras e da Secretaria da Segurança e da Defesa Social da Paraíba. Infelizmente, não temos logrado êxito para conter essa crescente onda de violência. Segundo o presidente do Sindicato dos Bancários da Paraíba, Marcos Henriques, a segurança vem se configurando como um dos mais graves problemas enfrentados pela categoria profissional e a sociedade como um todo.

“Enquanto o número de crimes aumenta a cada ano, a inércia dos bancos para conter as investidas permanece a mesma. O poder legislativo não dá andamento a dois projetos de lei que, uma vez sancionados, obrigariam os bancos a investirem em prevenção. E o poder público, apesar de ter tirado várias quadrilhas de circulação, não conta com equipamentos e pessoal suficiente para dar a segurança que a população almeja”, concluiu o Marcos Henriques.

Fonte: SEEB-PB/Otávio Ivson

Expediente:

Boletim produzido pela assessoria de comunicação da CNTV

Presidente da CNTV: José Boaventura Santos

Secretário de Imprensa e Divulgação: Geraldo da Silva Cruz

Jornalista: Priscilla Beine Abdelaziz

Projeto gráfico e Diagramação: Anibal Bispo



site: www.cntv.org.br

email: cntv@terra.com.br

Fone: (61) 3321-6143

SDS - Edifício Venâncio Junior, Térreo, lojas 09-11

CEP: 73300-000 Brasília-DF